

**Não é justa e desestabiliza a Instituição a condenação indiscriminada de todos os senadores e deputados, sem o balanço honesto dos acertos e de eventuais erros ou defeitos** — afirmou ontem o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, em programa nacional de rádio e televisão em defesa do Congresso Nacional. “Como deputados e senadores, há padres, jornalistas, empresários, soldados e familiares que desmerecem a classe” — acrescentou — “mas é leviana ou de má fé a maldição generalizada”.

O deputado Ulysses Guimarães e o presidente do Senado, José Fragelli, foram os oradores do primeiro programa de divulgação das atividades do Congresso Nacional, com duração de 28 minutos, transmitido em cadeia nacional. Embora sem mencionar diretamente a fiscalização severa da imprensa sobre os deputados e senadores, os dois dirigentes do Legislativo procuraram justificar a ausência dos parlamentares dos plenários.

Em defesa das subvenções para correspondência, telefones e passagens dos deputados e senadores, o deputado Ulysses Guimarães argumentou que, “se o transporte e as franquias não fossem subvencionados, só

milionários poderiam ser não representantes do povo, mas do poder econômico”.

“Ainda assim, a verba destinada ao Congresso Nacional no orçamento de 86 (cerca de Cr\$ 3,5 trilhões) não alcança 1%. Para ser exato, é 0,63% do total do orçamento. Para cada um dos 130 milhões de brasileiros” — enfatizou Ulysses Guimarães — “a Câmara e o Senado custam Cr\$ 2 mil por mês”.

Tanto Ulysses quanto Fragelli recordaram a participação do Legislativo nos movimentos de massa e políticos ocorridos no País nos últimos anos. Referem-se ao período do arbítrio quando, segundo o presidente da Câmara, “deputados e senadores foram as vozes dos que não tinham voz” e “corajosamente denunciaram atentados aos direitos humanos, inclusive contra a própria imprensa, rádio e televisão, que estavam censurados e não podiam livremente falar”.

“Parlamento e imprensa são filhos da democracia. Parlamento fechado e a imprensa amordaçada pela censura é a democracia banida” — disse ainda Ulysses Guimarães.

Emocionado, Ulysses encerrou sua exposição como “cidadão”:



Ulysses e Fragelli, os oradores.

## O CONGRESSO SE DEFENDE

Ulysses na TV. Com emoção.

— Eu amo o Poder Legislativo do meu País. Eu o amo mais em suas aflições, crises ou quando injustiçado, do que pelas honras que me prodigalizou e o orgulho de pertencer a seus quadros. Lembrem-se dos golpes que desgraçaram o nosso país. As câmaras legislativas, do Brasil e do mundo, podem ter defeitos. Lembrem-se contudo, brasilei-

ros, que para o povo e a Nação o defeito moral é a violência e a corrupção das antecâmaras da ditadura.

O presidente do Senado, nos dez minutos em que ocupou os microfones, expôs didaticamente o que fazem os deputados e senadores, como funciona o Congresso Nacional, descendo a detalhes do dia-a-dia dos parlamentares.

“Seria absurdo imaginar que o Congresso, a instituição mais agredida, mais combatida, mais esvaziada em 20 anos de arbítrio, chegasse sem marcas ao fim desse período. O Poder Legislativo foi duramente atingido. Mas não se dobrou” — acentuou o presidente do Senado, historiando, desde a criação da Petrobrás, em 53, as ocasiões em que, no Congresso, “se materializaram as mais sentidas e queridas reivindicações do povo”.

Encerrado seu pronunciamento, Ulysses disse que falou “com emoção e com o coração”, porque “o Congresso Nacional é a extensão de minha família”.

Assistindo ao programa na residência do 2º vice-presidente da Câmara, deputado Carlos Wilson (PMDB-PE), Ulysses recebeu o primeiro telefonema do presidente José Sarney, da casa do líder do PMDB na Câmara,

Pimenta da Veiga, afirmando que sua mensagem à Nação havia sido uma grande contribuição para os destinos do País. E brincou com o presidente da Câmara, afirmando que sua aparência no vídeo é de “um verdadeiro galã” certamente inspirada por d. Mora, sua esposa.

Descontraído, Ulysses Guimarães respondeu ao presidente que também tinha sua “Marly” — a própria d. Mora. Em seguida ao telefonema presidencial, ligou para a residência de Carlos Wilson o líder do PDS na Câmara, Prisco Viana, elogiando a postura do presidente Ulysses e informando que em seguida se comunicaria com o senador José Fragelli, presidente do Senado federal, para estender os cumprimentos.

Logo após o pronunciamento, o ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, que assistia na residência do ministro da Previdência, Waldir Pires, dirigiu-se à casa do deputado Carlos Wilson. Archer elogiou o programa, ressaltando a postura de ambos os presidentes. Já o ministro José Hugo afirmou que o programa foi muito bom, positivo e “pôs fim a qualquer dúvida sobre a importância do Congresso na consolidação da democracia”.